



CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA ELIZA COSTA DE CARVALHO ARAÚJO; ANA BEATRIZ GUIMARÃES SANTOS FABIANA DE ANDRADE BRINGEL; FRANCISCO DE JESUS COELHO MORAIS FILHO; MARIA CLARA FREIRE PESSOA COSTA

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares representam as principais causas de morte no Brasil e no mundo. Anualmente, no país, há uma estimativa de 200 mil paradas cardiorrespiratórias, sendo cerca de 100 mil em ambiente extra-hospitalar e 100 mil em ambiente hospitalar. Além disso, possuem considerável mortalidade e, sem a manobra de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), a sobrevida da vítima diminui de 7-10% por minuto. A RCP constitui componente vital do Suporte Básico de Vida (SBV), o qual compreende ações simples, porém fundamentais, que podem ser realizadas por pessoas sem treinamento médico avançado e é realizado quando uma pessoa está em parada cardíaca ou respiratória, visando manter a circulação sanguínea e oxigenação, até a chegada de uma equipe especializada. Assim, é imprescindível que profissionais da saúde tenham conhecimento adequado sobre o protocolo de SBV. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em uma capacitação sobre o SBV para Agentes Comunitários de Saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Araguaína-TO. **Relato de Experiência:** Foi realizado um treinamento teórico-prático sobre o protocolo de SBV com Agentes de Saúde e Comunidade do município de Araguaína/TO em outubro de 2023. **Discussão:** A capacitação teórico-prática em SBV é essencial aos profissionais da saúde no que diz respeito ao atendimento imediato a pacientes com paradas cardiorrespiratórias e o aumento da sobrevida. Por meio do curso foi possível observar que houve assimilação dos conteúdos de forma exitosa pelos Agentes Comunitários de Saúde de Araguaína/TO. **Conclusão:** A experiência permitiu aos acadêmicos a transmissão desse saber imprescindível aos profissionais de saúde e o planejamento para a realização da capacitação envolvendo profissionais de saúde de outras UBS.

Palavras-chave: Educação em saúde; Manutenção das condições vitais cardíacas básicas; Parada cardiorrespiratória; Reanimação cardiopulmonar; Saúde da comunidade;

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2020), as principais causas de morte atualmente no país são as doenças cardiovasculares e demais afecções do coração e da circulação. Os dados apontam que são cerca de 1.100 mortes por dia, sendo 3 vezes maior que óbitos por doenças respiratórias e 6,5 a maior que mortes por infecções, incluindo a AIDS.

Além disso, a obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), é encontrada

dentre as 10 primeiras causas de morte pediátrica no Brasil e a primeira por causa externa (Silva *et al.*, 2016).

Frente a essa realidade, o Suporte Básico de Vida (SBV) torna-se imprescindível para que, em momentos de emergência extra-hospitalar, saiba-se conduzir uma vítima de parada cardiorrespiratória (PCR). Esse suporte é representado por um conjunto de ações interconectadas, as quais permitem o mantimento da circulação sanguínea e a oxigenação tecidual até a chegada de uma equipe especializada (Carvalho *et al.*, 2020).

Quando a vítima de PCR se encontra em ambiente extra-hospitalar ela se torna dependente da capacidade de reconhecimento da emergência e do atendimento imediato com a utilização do SBV por leigos. O reconhecimento imediato de uma PCR, o atendimento precoce, e o acionamento do atendimento especializado previne significativamente as lesões no miocárdio e cerebrais, reduzindo a mortalidade em vítimas que receberam atendimento imediato e manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). A realização do protocolo de SBV de forma correta, aumenta a chance de sobrevida em 40% (Souza; Faria, 2020).

Em sequência, reafirma-se a necessidade de o leigo estar ciente do protocolo básico, pois a taxa de sobrevivência após uma PCR em ambiente extra-hospitalar é baixa, tendo em vista que apenas cerca de 10% das vítimas voltam à vida sem sequelas. Levando em conta tal afirmativa, traz-se o relato de uma experiência de treinamento em SBV repassado por estudantes do curso de Medicina aos novos ACS do município de Araguaína/TO (Carvalho *et al.*, 2020).

Tratando-se da PCR em vítimas infantis, as alterações metabólicas e respiratórias resultantes de um quadro de insuficiência respiratória progressiva, choque, ou ambos, levam, no seu limite, à bradicardia, hipotensão e, conseqüentemente, à PCR. Com isso, incluiu-se também o ensino de manobras de desobstrução das vias aéreas e reanimação cardiopulmonar (RCP) específicas para crianças de 0 a 10 anos, uma vez que é de crucial importância que esses profissionais possam tanto ter domínio das técnicas quanto promover a educação em saúde para a parte da população com crianças em casa (Craig-Bragan; Day, 2016).

Desse modo, o treinamento dos novos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da cidade de Araguaína mostra-se de elevada importância, tanto para o aprimoramento desses profissionais, quanto para a abordagem local às vítimas de PCR, visto que esses trabalhadores estão em constante contato com pessoas que estão propensas a ter um acidente com PCR.

O objetivo deste resumo é relatar a experiência de estudantes do curso de Medicina de uma universidade do estado do Tocantins, na disseminação do conhecimento sobre Suporte Básico de Vida para os novos ACS, pondo em voga, principalmente, o manejo e as técnicas adequadas para o aumento do tempo de sobrevida da vítima até o momento da chegada de uma equipe especializada.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em visita à UBS, os estudantes do segundo período do curso de Medicina acompanhados pelo professor responsável pela disciplina de Práticas em Saúde, receberam a solicitação para a realização do curso de capacitação em Suporte Básico de Vida para os novos Agentes Comunitários de Saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) Manoel Maria Dias de Brito, localizada no setor Cimba da cidade de Araguaína-TO.

O curso aconteceu no dia 31 de outubro de 2023, teve duração de 4 horas e foi ministrado por 8 estudantes do curso de Medicina, 1 docente e envolveu 12 novos agentes comunitários de saúde. A capacitação teve duração de 4 horas, sendo 2 horas destinadas à introdução, aprofundamento e consolidação dos conhecimentos teóricos acerca do Suporte Básico de Vida, e 2 horas dedicadas ao treinamento prático.

Na parte teórica da capacitação foram apresentados os conceitos de Suporte Básico de

Vida (SBV) conforme as definições da *American Heart Association (AHA)*, de acordo com o algoritmo vigente; avaliação inicial, permeabilidade via aérea, respiração e circulação; e da cadeia de sobrevivência e seus elos, bem como os sinais e sintomas de vítimas em paradas cardiorrespiratórias.

A parte prática, foram utilizados simuladores de treinamento de RCP de tamanhos adulto e infantil para a demonstração e prática das manobras de desobstrução das vias aéreas e ressuscitação cardiorrespiratória, tanto em adultos quanto em crianças.

Ao direcionar a capacitação para agentes comunitários de saúde, espera-se que estes profissionais tenham adquirido competência para realizar ações e intervenções para tratar, estabilizar e ressuscitar vítimas de parada cardíaca e respiratória, permitindo que a respiração e a circulação da vítima sejam mantidas até o início do atendimento avançado. Desse modo permitindo não apenas a qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde em Suporte Básico de Vida, como também a redução dos danos e sequelas dos casos urgentes e emergenciais e a redução da mortalidade de pessoas vítimas de parada cardiorrespiratória. Além disso, por meio da capacitação realizada, os Agentes Comunitários de Saúde poderão atuar como multiplicadores do conhecimento junto às famílias atendidas pela UBS do qual fazem parte.

3 DISCUSSÃO

A capacitação realizada na UBS Manoel Maria Dias de Brito teve por objetivo treinar os novos ACS para um atendimento inicial mais eficaz às vítimas de urgência e emergência visto que o treinamento em suporte básico de vida contribui para a redução de danos e sequelas e da mortalidade. Além disso, é relevante ainda para a prática da educação em saúde, em que tais profissionais poderão atuar como multiplicadores do conhecimento obtido nessa capacitação em favor da comunidade atendida pela UBS.

Ademais, urge a necessidade de ter pessoas que saibam as manobras e técnicas corretas, tanto em situações com vítimas adultas, quanto infantis, uma vez que, como já apresentado, a PCR, está entre as principais causas de mortes no Brasil.

Com essa capacitação, percebeu-se que os novos ACS obtiveram maior domínio do conhecimento após o momento da parte prática, em que os alunos de Medicina ensinaram as manobras com calma e clareza nos bonecos de simulação aliados à prática dos próprios agentes comunitários com os simuladores. Dito isso, algumas possíveis limitações podem surgir nesses tipos de experiência, uma vez que a passagem do conhecimento depende não somente de quem está ensinando, mas sim da construção dialética do conhecimento entre os emissores e os interlocutores.

Além disso, houve também a utilização de exemplos do cotidiano não profissional para uma melhor compreensão do ensino, como apontar em quais situações um bebê ou uma criança poderiam engasgar e também quais fatores podem levar um adulto a ter uma parada cardiorrespiratória. Dessa forma, a passagem do conhecimento tornou-se mais fluida e didática, de modo que os novos ACS conseguiram compreender de forma exitosa os conteúdos abordados.

A capacitação teórico-prática em SBV é essencial aos profissionais da saúde para o atendimento imediato a pacientes com paradas cardiorrespiratórias e aumento da sobrevivência. Por meio do curso foi possível observar que houve assimilação dos conteúdos de forma exitosa pelos Agentes Comunitários de Saúde de Araguaína/TO.

4 CONCLUSÃO

A capacitação realizada pelos acadêmicos do segundo período do curso de Medicina foi importante para que os Agentes Comunitários de Saúde que atuam na UBS Manoel Maria

Dias de Brito, tenham conhecimento para o reconhecimento dos sinais e sintomas de vítimas em PCR e, desse modo, possam iniciar o atendimento imediato. Além disso, os estudantes, acompanhados supervisionados pelo docente universitário, aprofundaram seus conhecimentos sobre a temática.

Percebeu-se que houve a aprendizagem satisfatória dos ACS e que há a necessidade de que outras ações sejam planejadas para envolver mais profissionais de saúde, inclusive de outras UBS do município.

REFERÊNCIAS

CRAIG-BRANGAN, K.J.; Day, M.P. Update: pediatric basic life support and advanced life support guidelines. *Nursing*. 2016; v. 46, n. 6, p. 50-4.

CARVALHO, L.R. *et al.* Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. *Enfermería Actual En Costa Rica*, [s.l.], n. 38, p. 66-68, 13 jan. 2020.

DE SOUZA, R.; FARIA, J.C. Treinamento de suporte básico de vida nas escolas. *ABCS Health Sci*. 2021; v. 46: e021303.

SILVA, R.M.F.L. *et al.* Ressuscitação cardiopulmonar de adultos com parada cardíaca intra-hospitalar utilizando o estilo Utstein. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 28, p. 427-435, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. *Cardiômetro: mortes por doenças cardiovasculares no Brasil*. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.cardiometro.com.br/>. Acesso em 03 jan. 2024.